

AULA 11: PENSAMENTO E RADIAÇÕES

- por Mauro Gomes

1. Embora todos saibam o que é um pensamento, qualquer tentativa de descrevê-lo é quase impossível. Ele funciona basicamente por associação de ideias, e essas ideias podem ser coordenadas ou descoordenadas. As palavras são a exteriorização dos nossos pensamentos. Dor, visão e outras sensações são também formas de pensamento.
2. Neurônios são as células que formam nosso sistema nervoso e existem cerca de 100 bilhões deles no nosso cérebro. Desconhece-se o mecanismo de como se origina um pensamento, mas ele desencadeia ondas elétricas no interior do cérebro. Seria o pensamento fruto da atividade das associações entre os neurônios ou o pensamento é que originaria essa atividade? Embora essa pergunta ainda não tenha resposta definitiva, na realidade, cada momento de nossa atenção (consciência) pode ser definido como um pensamento. Nossa vida seria constituída por uma sequência de pensamentos.
3. **AFETIVIDADE E MEMÓRIA.** Podemos entender a afetividade como aquilo que nos afeta, as nossas emoções, ou a nossa capacidade de entrar em contato com sensações. A afetividade exerce notável influência sobre o pensamento, modificando o valor de muitas das nossas associações de ideias. A memória¹ depende basicamente da força como certo pensamento foi impregnado na nossa mente, e isso é determinado pela afetividade. Em casos extremos, a afetividade pode influenciar de tal maneira o pensamento que pode levar aos delírios ou erros mais ou menos graves de conduta. Daí a importância de buscarmos sempre o equilíbrio emocional.
4. Como exemplo da influência da afetividade em nossos pensamentos, há estudos que demonstram que algumas pessoas podem ter memórias de acontecimentos marcantes que, na realidade, nunca existiram. Em pesquisa realizada na Inglaterra após o acidente que vitimou a princesa Diana, 44% dos entrevistados afirmaram ter visto um vídeo que teria registrado o momento exato do acidente e a chegada dos *paparazzi* ao local. Esse vídeo nunca existiu.
5. **DESORDENS DO PENSAMENTO.** As desordens do pensamento podem ser devidas a várias condições, tais como deficiência de inteligência (debilidade mental e demência), deficiência da capacidade de crítica (leva à má avaliação das situações), excessos de imaginação (pode levar a ações danosas), credulidade excessiva (pode levar à criação de

superstições e seitas), ideias obsessivas, alucinações, delírios (de perseguição, de ciúme, de ambição, religiosos, etc.).

6. **PARA O ESPIRITISMO.** Para o Espiritismo, o pensamento é fruto do desenvolvimento da inteligência e, portanto, atributo do espírito. Kardec afirma que é somente pelo pensamento que o homem goza de uma liberdade sem limites, porque o pensamento não conhece entraves. Seria através do pensamento que os espíritos poderiam agir sobre os fluidos e manipulá-los, até mesmo de modo inconsciente. O pensamento provocaria radiações no fluido cósmico universal, sendo este o seu veículo de transmissão de modo semelhante ao ar, que é o veículo de propagação do som. Isso explicaria como o pensamento poderia se transmitir entre as pessoas, de um espírito a outro ou entre um espírito e uma pessoa encarnada.
7. **POSITIVO E NEGATIVO.** Kardec não afirma a existência de pensamento positivo ou negativo. Essas denominações foram assimiladas por alguns espíritas há tempos, mas sem qualquer fundamento doutrinário. Na realidade, as consequências dos nossos pensamentos podem ser benéficas ou malélicas, trazendo-nos a sensação de bem estar ou mal estar de acordo com a situação e com o caráter daquele que os originou. O que é bom (supostamente positivo) para alguém não é necessariamente bom, podendo até ser ruim (supostamente negativo) para outra pessoa. O que realmente importa são as ações que se originam a partir dos pensamentos e não o rótulo que podemos dar a eles.
8. **SABER PENSAR.** O estudo espírita deve estimular a utilização da razão e da crítica. É preciso adequar o conhecimento espírita à realidade em que se vive, caso contrário corre-se o risco de cair em graves erros. Saber pensar significa avaliar corretamente as situações dentro da sua realidade e competências, e saber estipular objetivos possíveis de serem alcançados.
9. Acreditar ser maior do que realmente se é, ou acreditar possuir mais competências do que realmente se tem indicam erros graves de avaliação (crítica) e pode ser interpretado como formas de delírio. Quando o indivíduo confronta a idealização que possui de si mesmo com a dura realidade, isso pode gerar pessimismo e depressão. O modo de pensar desequilibrado originou, ao longo da história, a criação de muitas seitas e fanáticos seguidores tão ou mais loucos que seu líder.

LEITURA COMPLEMENTAR:

1. *Livro dos Espíritos*, livro 3 cap. 10. Allan Kardec.
2. *A Gênese*, cap. 14. Allan Kardec.

¹ Memória: capacidade de nos recordarmos de um pensamento pelo menos uma vez.

“Em nossos reveses queremos antes passar por infelizes que por imprudentes ou inábeis.”

Marquês de Maricá.